



XV Encontro sobre Investigação na Escola

“15 anos de Investigação na Escola: Realidades, Contradições e Desafios”
6 e 7 de julho de 2018 | UFRGS - Porto Alegre-RS

O USO DE DROGAS LÍCITAS E ILÍCITAS COMO TEMA SOCIAL ABORDADO EM AULAS DE QUÍMICA NO ENSINO MÉDIO

Ilda De Franceschi Fellipetto (ilda1962@bol.com.br)

Lenir Basso Zanon (bzanon@unijui.edu.br)

INTRODUÇÃO

O presente relato reflexivo trata de uma prática pedagógica vivenciada em uma escola localizada na cidade de Pranchita (Paraná), que envolveu duas turmas de uma escola estadual de Ensino Médio, uma do 3º Ano Regular e outra do 3º Ano do Curso Normal (formação de professores). Tal prática emergiu da preocupação, do interesse e da iniciativa de estudar e discutir, junto aos adolescentes, questões de saúde pública relacionadas com a dependência química a vários tipos de drogas, como o álcool, maconha, craque, cocaína, estimulantes, entre outras.

Para além dos aspectos químicos, como as fórmulas e respectivas propriedades químicas das drogas e as suas inúmeras repercussões jurídicas do tema, buscou-se compreender os complexos esquemas sócio organizacionais que giram em torno do narcotráfico; seus impactos nas cidades, que invadem todas as classes sociais. Sob a égide de doença democrática social e familiar, tal realidade foi dinamicamente abordada, com vistas ao (re) conhecimento das causas e consequências da (não) prevenção, no atual quadro da sociedade doente e alienada da atualidade.

A aposta, ao apresentar o presente relato, está situada na crença que depositamos na força das interações sociais como caminho para promover movimentos dinâmicos que possam se contrapor ao quadro de destruição da vida humana/social decorrente da dependência das drogas, como contracultura que venha a contribuir, pela educação, no enfrentamento dos graves problemas que assolam a atual sociedade, nesse campo problemático. Se ele é tão complexo e desafiador, como escola, não podemos deixar de fazer a parte que nos cabe, instituindo e refletindo sobre as novas possibilidades em construção.

CONTEXTO E DETALHAMENTO DA PRÁTICA EDUCATIVA VIVENCIADA



XV Encontro sobre Investigação na Escola

"15 anos de Investigação na Escola: Realidades, Contradições e Desafios"
6 e 7 de julho de 2018 | UFRGS - Porto Alegre-RS

Ante as amplas preocupações em relação ao tema sinalizado na introdução, a prática pedagógica de que trata este relato foi planejada e vivenciada na escola, iniciando com um estudo histórico que contemplou aspectos legislativos do uso do álcool e de outras drogas no contexto sócio jurídico brasileiro, incluindo compreensões como a Lei 11.343 de 2006. Atividades num movimento formativo vivenciado em sala de aula se expandiram ao contexto geral da comunidade escolar.

A prática pedagógica girou em torno do desenvolvimento de pesquisas pelos alunos, sob a orientação da primeira autora deste texto, com foco em: leitura e discussão da legislação; leituras pertinentes ao conteúdo de drogas; apresentação e discussão de vídeos e *slides* sobre as drogas; estudos sobre a constituição química das drogas, propriedades características das moléculas (fórmulas, ligações, grupos funcionais, funções químicas), causas e consequências do uso das drogas; possíveis enfrentamentos dos problemas e desafios levantados sobre as drogas; discussão das políticas públicas de prevenção e controle do uso de drogas na Infância e adolescência.

Inicialmente, a leitura e discussão da legislação permitiu compreender o uso inadequado das drogas. Por exemplo, que na sociedade ocorre uso de variados tipos de drogas, classificadas, por exemplo, segundo: os efeitos no sistema nervoso, os tipos de dependência, a potência e efetividade, o grau de dependência, a toxicidade, o modo de consumo. Foi discutido que o uso das substâncias entorpecentes causadoras de dependência física e psicológica provoca inúmeras alterações funcionais do organismo, com sensações passageiras de bem-estar a quem as ingeriu, inalou ou injetou, mas com graves efeitos na saúde. Também, que a dependência física pode ser definida como química, e que quando ela existe isso é muito grave. Por outro lado, que a dependência psicológica por sua vez acaba sendo tão grave quanto à dependência física, pois a pessoa pode estar sóbria por duas semanas, mas voltar a sentir grande vontade de fazer uso de determinada substância psicoativa. E que este é sem dúvida um grande problema relacionado aos vícios. Ainda, discutiu-se que há diferença entre hábito e vício: ao vício se atribui forte sentido negativo, enquanto que o hábito é algo aceitável.

No segundo momento os alunos, organizados em duplas, realizaram leituras compreensivas sobre as drogas, acompanhadas de tarefas com orientação da



XV Encontro sobre Investigação na Escola

“15 anos de Investigação na Escola: Realidades, Contradições e Desafios”
6 e 7 de julho de 2018 | UFRGS - Porto Alegre-RS

professora, que lhes permitiam identificar a constituição química, as fórmulas de cada droga, com reconhecimento das funções a que cada uma pertence e suas respectivas propriedades químicas e físicas. Isso permitiu retomar e ampliar os conhecimentos, por exemplo, sobre os tipos de ligação química abrangidos, e sempre relacionando com as causas e consequências do uso de cada droga para a saúde e para a vida em família e sociedade.

No terceiro momento foi assistido o vídeo, com a música “Cachimbo da Paz”, de Gabriel Pensador. A letra da música, entre outros aspectos, diz que a sociedade e os governantes querem proibir o cachimbo da paz (maconha), eles argumentam que a maconha é uma droga muito perigosa, causando mal as famílias, mas que ninguém vê, que existem tantas drogas lícitas liberadas para compra e venda e que muitas vezes fazem mais estragos na sociedade do que a maconha. Podemos citar exemplos então como a cerveja, bebidas destiladas, cigarros e medicamentos. Após a análise da letra as discussões focalizaram o uso da maconha.

No quarto momento foi reunida a comunidade escolar, juntamente com a Professora e o Delegado de Polícia, em que houve a apresentação dos trabalhos pelos alunos e apresentação de palestra com discussões sobre a legislação e o uso indevido das drogas, com foco no que pode acontecer com os menores de idade bem como com os adultos diante dos graves problemas do narcotráfico.

Assim, após terem sido desenvolvidas atividades com os alunos em sala de aula, foi realizada esta importante interação, no Centro Pastoral, como culminância na presença da comunidade escolar, autoridades civis, militares, religiosas. Na sessão de abertura, após a composição da mesa de honra e o início com o Hino Nacional, seguiu-se a saudação e mensagem pela direção da escola, pelo Bispo, com reflexões sobre a problemática do uso das drogas e alertas às crianças e adolescentes sobre as graves doenças que as mesmas causam na sociedade, na família, nas pessoas.

Após, foi feita uma explanação do trabalho realizado pela professora titular da disciplina de Química com foco no Tema “Drogas”, que parabenizou as duas turmas de Ensino Médio pela realização dos trabalhos sobre drogas lícitas e ilícitas. Comentou a importância de ter sido desenvolvido o trabalho em sala de aula e de culminar junto à comunidade, sobre os vários tipos de drogas, conforme já estavam



XV Encontro sobre Investigação na Escola

"15 anos de Investigação na Escola: Realidades, Contradições e Desafios"
6 e 7 de julho de 2018 | UFRGS - Porto Alegre-RS

expostos em forma de cartazes, além da montagem de um minilaboratório com exposição sobre as drogas lícitas. Seguiu-se a apresentação do vídeo "Cachimbo da Paz", ampliando discussões feitas em sala de aula.

Ainda, houve a apresentação da peça teatral "Quanto vale sua vida?", que conta a história de um jovem que enfrenta dificuldades em casa e, como ele é "fraco da cabeça", acaba se envolvendo com drogas, bebidas, roubos. Na noite em que ele estava realizando seu maior roubo foi pego em flagrante pela polícia e acaba sendo atingido por uma bala e preso. Para a abordagem sobre as Drogas Ilícitas houve a participação do Delegado da cidade, que falou também sobre a "Legislação das Drogas".

UMA ANÁLISE E DISCUSSÃO DO RELATO DA PRÁTICA VIVENCIADA

Segundo Mesquita (2006), a história do consumo de drogas é tão antiga quanto a história da humanidade, se mistura com ela, mas em nenhum momento anterior ao contexto atual, o consumo de drogas foi estimulado como produto, com mercado e marketing estabelecidas, e com lucros que chegam à casa de 500 bilhões de dólares/ano. Estes lucros, como em toda cadeia produtiva, vão crescendo do produtor ao distribuidor final. Interesses comerciais associados envolvem a poderosa indústria de armas e o mercado financeiro, além de outros segmentos menos relevantes, hoje o Brasil globalizado, é parte deste fenômeno. De um país considerado de trânsito, ele tornou-se, gradativamente, um grande consumidor de drogas ilícitas, além de apresentar um intenso consumo de drogas lícitas, discute o autor.

Diante de colocações como essas, as preocupações se voltam para a necessidade de produzir e mobilizar processos educativos com vistas a contribuir na redução do uso de drogas pela população, evitando os problemas graves à saúde dos usuários bem como para a família/sociedade em que estão inseridos.

Na prática vivenciada em contexto escolar, foram importantes as discussões em torno das cifras, vulneráveis a erros, por se tratar de uma atividade com difícil mensuração. Também sobre dados da Organização das Nações Unidas que indicam um crescimento no consumo de drogas sintéticas no Brasil e uma prevalência de consumo de maconha e cocaína. No caso do álcool, discutiu-se sobre um



XV Encontro sobre Investigação na Escola

“15 anos de Investigação na Escola: Realidades, Contradições e Desafios”
6 e 7 de julho de 2018 | UFRGS - Porto Alegre-RS

levantamento do perfil de consumo de álcool no Brasil que identificou que 57% dos brasileiros são bebedores frequentes ou bebedores frequentes pesados e 61% dos consumidores de bebidas alcoólicas no país ingerem cerveja.

Nossa reflexão se volta, neste relato reflexivo, para a visão e valorização da força que podemos atribuir às interações sociais como fator constitutivo do que chamamos de ‘humano’. Como muito se fala: se a escola e a família não fizerem a sua parte, a droga poderá tomar o seu lugar. Ou seja, se, por um lado, a propagação do uso da droga ameaça a sociedade, por outro lado, é imprescindível que, também na sociedade, instituições como a família e a escola cumpram seu papel e compromisso insubstituível na marca de uma presença forte, apostando que sua força pode ter peso maior como marca da constituição do ‘humano’.

Leontiev (1978) é um autor que pode contribuir para entender a necessidade de produzir coletivamente movimentos educativos que possam se contrapor ao crime organizado, e ao narcotráfico, na aposta numa contracultura articulada e articuladora da educação promotora do ‘humano’ não alienado, em distintos espaços sociais.

Esse autor citado discute a noção de atividade como produtora da cultura pelo desenvolvimento sócio cognitivo das funções mentais humanas (atenção voluntária, percepção, memória, linguagem, pensamento lógico, consciência) como articulação de ações de cooperação entre indivíduos. Discute que o homem é produzido na cultura, na história, ao mesmo tempo em que é produtor da cultura, da história. Ao modificar a natureza, nas interações sociais, nelas ele se modifica, dialeticamente.

Podemos depreender que, se, historicamente, o narcotráfico foi produzido por homens e passou a se ‘naturalizar’ como forma alienada de vida nalguns contextos sociais, cabe também ao homem produzir, nas interações em contextos sociais, o movimento de contracultura emergente de outra necessidade, de outro motivo (contrariamente a dependência), ou seja, de outro sentido, significado e outro objeto de referência, emancipadores de si e na própria nova condição da vida social.

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES

A prática de que trata este texto ainda se encontra em análise e reflexão, mas já referenda o entendimento de que o uso de drogas na sociedade atual é



XV Encontro sobre Investigação na Escola

“15 anos de Investigação na Escola: Realidades, Contradições e Desafios”
6 e 7 de julho de 2018 | UFRGS - Porto Alegre-RS

consequência de hábitos e costumes antigos disseminados desde a cultura mundial. Algumas pessoas podem fazer uso de determinadas substâncias e não se tornarem dependentes. Contudo, há pessoas que tem pré-disposição à doença da dependência química, como no o alcoolismo, em que as pessoas não conseguem se controlar perante o vício de consumir a substância, do que emergem as mais variadas consequências para o meio social, familiar, ambientes de trabalho, entre outros contextos e situações da vida humana.

Em se tratando de doenças em que estão implicadas questões de educação e de saúde pública, necessitam de olhares e fazeres atentos na direção de como lidar com problemas que acompanham o processo de desenvolvimento como doença social, familiar, quanto ao tratamento adequado ao usuário com constante observação e amparo, necessitando ser encarada como doença, como de fato o é, não como preconceito, sendo inúmeros os desafios em busca de uma vida melhor.

Na escola, como demonstra o presente relato, iniciativas e ações vêm sendo desenvolvidas. Avançar na abordagem de temas transversais ao longo da educação escolar (BRASIL, 1998) continua sendo um desafio, sendo importante perseguir caminhos de articulação que contribuam no desenvolvimento humano mais pleno, junto à comunidade escolar e à sociedade.

Este relato destaca o compromisso de, junto com as famílias e os grupos sociais, trilharmos caminhos de educação para o não uso de drogas, visto que elas afetam o funcionamento do cérebro, do organismo e do comportamento, podendo levar à dependência física ou psicológica. Apostar de forma consciente, intencional e deliberada na força da educação, em todos os níveis e âmbitos sociais, por meio da criação de novas interações sociais produtoras do novo homem, capaz de construir uma vida melhor em sociedade, é o desafio que nos cabe reconhecer, entender e promover, sistematicamente.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Senado, 1988.

BRASIL, Ministério da Educação (MEC), Secretaria da Educação Básica (SEB). **Parâmetros Curriculares Nacionais** – Terceiro e Quarto Ciclos do Ensino Fundamental, Brasília: MEC/SEB, 1998.



XV Encontro sobre Investigação na Escola

"15 anos de Investigação na Escola: Realidades, Contradições e Desafios"
6 e 7 de julho de 2018 | UFRGS - Porto Alegre-RS

LEONTIEV, Alexis. **O desenvolvimento do psiquismo**. Lisboa: Horizonte Universitário, 1978.

MESQUITA, Fábio; BASTOS, Francisco Inácio. **Drogas e Aids: estratégias de redução de danos**. São Paulo, 1994.